

Redesenhando a Memória Local: educação patrimonial no perímetro urbano central da cidade de Ponta Grossa/PR

*Fábio Martins*¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta apresentar o resultado de práticas em arte-educação desenvolvidas por meio do projeto Redesenhando a Memória Local no qual estabeleceu-se o diálogo com bens culturais que configuram parte do patrimônio material localizado na cidade de Ponta Grossa/PR. A edição 2018 do projeto foi desenvolvida na disciplina de Arte durante o segundo semestre em dois colégios estaduais localizados em bairros periféricos do município - Colégio Estadual Maestro Bento Mossurunga e Colégio Estadual Sirley Jagas - com alunos do 7º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio.

O recorte espacial escolhido nessa edição do projeto deteve-se ao perímetro urbano central do município, de modo que as investigações foram direcionadas tendo em vista pesquisas e discussões *in loco* em referência aos seguintes bens culturais: patrimônio ferroviário: Estação Saudade; patrimônio edificado: Mansão Vila Hilda, Catedral Sant'Ana; museus: Museu dos Campos Gerais e Casa da Memória; além do Monumento aos Tropeiros.

As ações educativas pautaram-se em diálogos metodológicos interdisciplinares com aportes teóricos presentes nas disciplinas de arte, história e geografia, tais como o conceito de paisagem, de lugar e da memória.

Além do mais, as pesquisas e visitações] desenvolvidas resultaram na criação - execução de uma pintura mural em grande escala que contempla uma série de fragmentos - imagens criadas por alunos por meio de desenhos em referência aos bens culturais investigados.

¹ Mestre em Gestão do Território UEPG/PR; professor de Arte SEED/PR; integrante dos grupos de pesquisa CNPQ: Geografia e História: memória social e patrimônio cultural UEPG/PR e do Núcleo de Pesquisa em Pintura e Ensino UFU/MG.

Ressalta-se ainda a colaboração - parceria entre estado-município na execução do projeto: Secretaria do Estado da Educação/PR (professor proponente - equipe diretiva - pedagógica - professores - alunos), comunidade local, monitores e guias do projeto Conhecendo PG² e dos bens culturais visitados.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Estudo de bens culturais localizados no perímetro urbano central da cidade de Ponta Grossa/PR por meio da interdisciplinaridade entre a arte-educação história e geografia.

Objetivos específicos:

- Identificar-pesquisar elementos: históricos-sociais, funções-significados presentes nestes bens culturais;
- Analisar obras de artistas paranaenses, pinturas murais, com foco na temática cultural presente no estado.
- Visitar-analisar-registrar-problematizar e apropriar de elementos visuais presentes nesses bens culturais por meio do desenho;
- Realizar uma pintura mural através da apropriação de fragmentos-registros de estudos em desenhos criados pelos alunos no decorrer do projeto.

² O Projeto Conhecendo PG acontece por meio da colaboração entre a Fundação Municipal de Turismo, Viação dos Campos Gerais, Ponta Grossa Convention & Visitors Bureau, curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa e tem como objetivo estimular o pontagrossense a conhecer os atrativos turísticos da cidade e divulgá-los, atendendo principalmente escolas municipais e estaduais, associações e entidades de classe. O serviço oferece cinco roteiros para escolha, sendo: religioso, industrial, histórico-cultural, natural e alternativo.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

De acordo com Horta; Grumberg; Monteiro (1999, p.4) a educação patrimonial trata de um processo permanente e sistemático centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A experiência e contato direto com evidências e manifestações de cultura em seus múltiplos aspectos, sentidos e significados buscam levar os educandos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, além de possibilitar a compreensão do universo sociocultural e trajetória histórico-temporal em que estão inseridos.

Segundo as autoras, esse processo educacional estimula a comunicação, troca de conhecimentos e interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo de bens culturais, além do conhecimento crítico em relação à preservação sustentável e do fortalecimento de sentimentos de identidade e cidadania.

Horta; Grumberg; Monteiro (1999, p.8), salientam ainda a necessidade de definir objetivos e delimitar metas diante da multiplicidade de aspectos e significados presentes em cada objeto - evidência cultural, e apontam a importância das sucessivas etapas³ na percepção, análise e interpretação das expressões culturais.

³ A metodologia proposta pelas autoras na ação educativa perpassa pelo desenvolvimento das seguintes etapas: 1) Observação - o que está sendo percebido? A identificação atenta do bem cultural leva o aluno a perceber, identificar e a pensar sobre o que ele está vendo. Nessa fase exploram-se outras percepções sensoriais além da visão, como o tato, o olfato e a audição. São observados e pesquisados aspectos físicos (cor, textura, temperatura, cheiro, sons emitidos e estado de conservação); construtivos; funcionais; sua forma, a identificação de ornamentos e símbolos; e seu valor cultural, histórico, social; dentre muitos outros. 2) Registro- fase na qual os alunos demonstram o que perceberam de mais significativo. Este pode ser verbal, por meio de desenhos, da escrita, de gráficos, fotografias, maquetes, plantas baixas e mapas. 3) Pesquisa ou exploração do tema – discute-se o bem cultural está relacionado ou não à vida do aluno, que dúvidas e opiniões suscitam. Pode levar ao desenvolvimento de uma pesquisa em livros, revistas, jornais, entrevistas, vídeos, internet, enfim qualquer outra fonte que contenha mais informações sobre o tema. 4) Apropriação- fase em que o aluno interpretará o conteúdo pesquisando, podendo expressar-se nas artes plásticas, dramatizações criações literárias, vídeos, histórias em quadrinhos, charges, músicas e outras tantas manifestações artísticas. (FERRARI, 2002, p. 111).

RESULTADOS

A edição 2018 do projeto Redesenhando a Memória Local envolveu cerca de 120 alunos da rede estadual de ensino, distintos profissionais dos colégios envolvidos, comunidade local e parcerias entre iniciativas estadual-municipal em prol de uma dinâmica diferenciada de ensino-aprendizagem e mediações que se desenvolveram além dos muros dos colégios.

A ação oportunizou a vários alunos seu primeiro contato com museus e outros bens culturais (fotografias 1, 2, 3 e 4). Através dos mediadores puderam enriquecer seus saberes-imaginários e resgatar uma série de elementos significativos que fizeram parte do desenvolvimento histórico-sócio-cultural local.

O resultado visual materializado desse trabalho com foco na arte-educação-patrimonial, se resume numa pintura mural, realizada pelos alunos, localizada em uma parede interna do Colégio Estadual Sirley Jagas (figura 2), e dessa forma acredita-se que esta ação resultou em um novo bem cultural para comunidade local. Destaca-se ainda o sentido de pertencimento provocado por uma obra desenvolvida por alunos do colégio (fotografias 5 e 6) e que incitará o imaginário daqueles que transitam e transitarão naquele espaço educacional através de estímulos visuais proporcionado por imagens que refletem elementos visuais presentes em bens culturais representantes de um legado patrimonial local.

Fotografias 1, 2, 3 e 4: Visita guiada - Casa da Memória, Museu dos Campos Gerais e Mansão Vila Hilda.



Fonte: O autor (2018).

Figura 1: Desenhos esboços - alunos 7^o ano ensino fundamental, Colégio Estadual Maestro Bento Mossurunga. 2018.



Fonte: O autor (2018). Lápis sobre papel.

Fotografias 5 e 6: Execução da pintura mural por alunos do ensino fundamental e ensino médio, Colégio Estadual Sirley Jagas.



Fonte: O autor (2018).

Figura 2: Mural Redesenhando a Memória Local, Colégio Estadual Sirley Jagas.



Fonte: O autor (2020). Tinta látex sobre parede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe enfatizar que as discussões sobre educação patrimonial no Brasil são recentes e inúmeras são as possibilidades de trabalhos interdisciplinares e aplicabilidade de ações que permitam aos educandos ir além de conteúdos propostos pelos livros didáticos, ou seja, a conscientização, valorização de bens culturais proporcionadas em face de vivências realizadas *in loco*.

Destaca-se ainda a importância da arte-educação como disciplina que proporciona inúmeras possibilidades na mediação do processo ensino-aprendizagem pautado pela interdisciplinaridade, de maneira a contemplar investigações-intervenções múltiplas em diálogo com o patrimônio local, seja ele, disposto em materialidade ou através das práticas e saberes locais.

Para finalizar, salienta-se como elemento de destaque do projeto em discussão, a perspectiva de construção de um pensamento artístico-crítico-reflexivo tendo em vista as discussões que sensibilizem esses educandos da importância e valorização desses bens culturais que muitas das vezes estão inseridos em campos de disputas que acabam por descaracterizá-los ou até extingui-los em prol de um sistema que preza pelo 'progresso-consumo' e afasta cada vez mais nossas sociedades de sentimentos de pertencimento e de memórias locais.

REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

MARTINS, Mirian Celeste. Conceitos e terminologia. Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de arte. *In*: BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, p. 49-60, 2008.

FERRARI, Aída Lúcia. Educação patrimonial. *In*: Grupo Gestor (org). **Reflexões e Contribuições para a Educação Patrimonial**. Belo Horizonte: SEE/MG, p. 107-120, 2002.